



Fatores determinantes e implicações do crescente aumento das taxas de parto cesárea

Determinant factors and implications of the rising cesarean section rates

Factores determinantes e implicaciones del aumento de las tasas de cesárea

Samira Macenas Duque César¹, Maria Eugênia Simões Pires², Laura Matos Freire Soncim³, Angela dos Santos Avakian⁴, Livia Mathiazi Di Mateos⁵, Lia Nicoli Barbieri⁶, Larissa Pinto Ferraz Lagrotti⁷, Bruna Belani dos Santos Oliveira⁸, Bruna Bittencourt Ramos dos Santos⁹, Kathleen Priscila Correia Coelho¹⁰.

RESUMO

Objetivo: Analisar criticamente a relação entre o aumento do número de partos cesáreos ao longo dos anos e suas principais causas, utilizando uma abordagem de revisão integrativa da literatura. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa que utilizou a base de dados eletrônica PubMed. Um total de 15 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. **Resultados:** Os resultados indicam um aumento global no número de cesáreas ao longo dos anos, especialmente em países da Ásia e África, e principalmente entre mulheres com status socioeconômico elevado. Estudos recentes apontam como possíveis causas desse aumento questões sociais, culturais, econômicas e decisões médicas. Também foram destacados os desfechos negativos, como complicações na cicatrização, maior risco de infecções e até morte. Além disso, os resultados evidenciam que mudanças cientificamente comprovadas no modelo de assistência perinatal, envolvendo equipe multidisciplinar, gestantes e instalações hospitalares, podem reduzir o número de cesáreas desnecessárias sem aumentar os riscos, ressaltando a importância de boas práticas. **Considerações finais:** Destaca-se a importância de conscientizar sobre o crescimento do parto cesáreo diante de diversos fatores, orientando sobre os possíveis benefícios e malefícios desse tipo de parto.

Palavra-chave: Taxas de cesárea, Fatores socioeconômicos, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: To critically analyze the relationship between the increasing number of cesarean deliveries over the years and their main causes using an integrative literature review approach. **Methods:** This is an integrative bibliographic review study using the PubMed electronic database. A total of 15 articles were selected for this study. **Results:** The findings indicate a global increase in cesarean deliveries over the years, especially in Asian and African countries, primarily among women with higher socioeconomic status. Recent studies suggest social, cultural, economic, and medical decision factors as possible causes of this rise. Negative outcomes, such as healing complications, higher infection risks, and even death, were highlighted. Furthermore, the results show that scientifically proven changes in the perinatal care model, involving

¹ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo - SP.

² Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão - SC.

³ Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul - SC.

⁴ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre - RS.

⁵ Faculdade Atenas, Sorriso - MT.

⁶ Centro Universitário Faminas, Muriaé - MG.

⁷ Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas (FCMSJC), São José dos Campos - SP.

⁸ Centro Universitário Lusíada (UNILUS), Santos - SP.

⁹ Faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa (Multivix), Cachoeiro de Itapemirim - ES.

¹⁰ Universidad Nacional de Rosário (UNR), Rosário - AR.

multidisciplinary teams, pregnant women, and hospital facilities, can reduce unnecessary cesareans without increasing risks, emphasizing the importance of best practices. **Final considerations:** Raising awareness about the rise in cesarean deliveries is essential, considering the various contributing factors and informing about the potential benefits and risks of this type of delivery.

Keywords: Cesarean rates, Socioeconomic factors, Maternal and child health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar críticamente la relación entre el aumento del número de partos por cesárea a lo largo de los años y sus principales causas mediante un enfoque de revisión integrativa de la literatura. **Metodos:** Este es un estudio de revisión bibliográfica integrativa que utilizó la base de datos electrónica PubMed. Se seleccionaron un total de 15 artículos para este estudio. **Resultados:** Los resultados indican un aumento global en el número de cesáreas a lo largo de los años, especialmente en países de Asia y África, principalmente entre mujeres con un estatus socioeconómico elevado. Estudios recientes señalan factores sociales, culturales, económicos y decisiones médicas como posibles causas de este aumento. También se destacaron resultados negativos, como complicaciones en la cicatrización, mayor riesgo de infecciones e incluso muerte. Además, los resultados evidencian que cambios científicamente comprobados en el modelo de atención perinatal, que involucran equipos multidisciplinarios, gestantes e instalaciones hospitalarias, pueden reducir el número de cesáreas innecesarias sin aumentar los riesgos, resaltando la importancia de las buenas prácticas. **Consideraciones finales:** Es fundamental concienciar sobre el crecimiento de los partos por cesárea considerando diversos factores y orientar sobre los posibles beneficios y riesgos de este tipo de parto.

Palabras clave: Tasas de cesárea, Factores socioeconómicos, Salud materno-infantil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um aumento expressivo nas taxas de partos cesáreos em várias regiões do mundo, consolidando-se como um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns globalmente. Embora existam desigualdades entre países e regiões em relação ao uso dessa técnica, o aumento é observado de forma generalizada, independentemente do nível de desenvolvimento econômico.

Esse aumento no uso da cesárea está associado a riscos elevados de morbidade e mortalidade, especialmente quando realizado sem indicação médica adequada, resultando em consequências graves, particularmente em contextos onde não há recursos suficientes para lidar com as complicações. Em 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que a cesárea fosse realizada apenas quando estritamente indicada, e que a taxa ideal de cesáreas não deveria ultrapassar 15% dos nascimentos (COLOMAR M, et al., 2021; BHANDARI AKC, et al., 2020; AZIMIRAD A, 2020).

As causas para o aumento das taxas de cesáreas ainda não são completamente compreendidas. Diversos fatores influenciam essa escolha, como o medo das gestantes em relação ao parto vaginal, a percepção de maior segurança na cesárea, a falta de informações adequadas sobre os riscos da cirurgia e a relação entre a gestante e o obstetra. Além disso, as condições hospitalares, a indução do parto e a possibilidade de a mulher solicitar o procedimento, mesmo sem recomendação médica, também contribuem para o aumento das taxas. Mulheres com maior escolaridade ou casadas têm mais chances de optar pela cesárea sem indicação clínica, o que sugere que esses fatores sociais também desempenham um papel.

Na prática médica privada, o medo de litígios também pode levar os profissionais a optar pela cesárea como medida preventiva. Entretanto, é importante lembrar que existem razões médicas legítimas para a realização da cesárea, como em casos de complicações maternas ou fetais, o que também colabora para o aumento das taxas (AZIMIRAD A, 2020; SORRENTINO F, et al., 2022). Nos últimos anos, o número de partos cesáreos aumentou globalmente, tanto em países de baixa quanto de média e alta renda.

A decisão de realizar uma cesárea está frequentemente relacionada à avaliação dos riscos fetais, como aqueles identificados por monitoramento de cardiopatias, além das condições de saúde da gestante. Entretanto, complicações pós-operatórias podem surgir após o procedimento, especialmente em regiões com recursos limitados para lidar com emergências, colocando em risco tanto a mãe quanto o feto (SORRENTINO F, et al., 2022; COLOMAR M, et al., 2021). Outro fator importante para o aumento das taxas de cesáreas é a recomendação de muitos obstetras para que as mulheres que já realizaram uma cesárea optem pelo mesmo procedimento em gestações subsequentes.

No entanto, essa escolha envolve múltiplos fatores além da decisão médica. Aspectos físicos, biológicos, culturais, psicológicos e sociais da gestante também influenciam a decisão de optar pela cesárea. Ao mesmo tempo, é necessário considerar os benefícios do parto vaginal, que é indicado em muitos estudos como uma opção mais vantajosa, especialmente para o feto, em gestações sem complicações (TURNER MJ, 2023; COLOMAR M, et al., 2021). Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar e analisar os fatores que contribuem para os altos índices de partos cesáreos, explorando as razões médicas, culturais, sociais e econômicas que influenciam essa escolha no contexto da saúde materna.

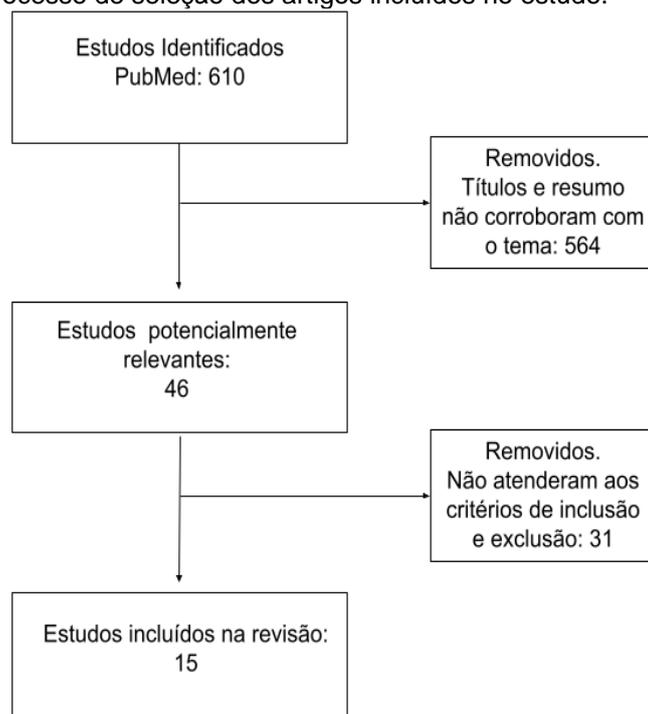
MÉTODOS

Esta revisão integrativa foi elaborada seguindo os critérios da estratégia PVO (População, Variáveis e Desfecho). A população analisada foi composta por mulheres gestantes, expostas a variáveis culturais, sociais e econômicas, com o objetivo de avaliar os desfechos relacionados ao aumento das taxas de partos cesáreos. A questão norteadora deste estudo foi: "Quais são os principais fatores que contribuem para o aumento dos índices de partos cesáreos, e como essas razões variam em diferentes contextos médicos, culturais e sociais?".

As buscas foram realizadas na base de dados PubMed Central (PMC), utilizando-se os seguintes termos de pesquisa combinados com operadores booleanos (AND, OR, NOT), através da seguinte estratégia: ("increase" OR "increased" OR "increases") AND ("caesarean sections" OR "cesarean section"[MeSH Terms] OR ("cesarean" AND "section")). A busca inicial resultou em 610 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2019 e 2024, que abordassem as temáticas propostas para esta pesquisa, incluindo estudos do tipo revisão e meta-análise, e que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão incluíram: artigos duplicados, artigos disponibilizados apenas em forma de resumo, estudos que não tratassem diretamente da questão proposta, e aqueles que não atendessem aos demais critérios de inclusão. Após a aplicação desses critérios, 15 artigos foram selecionados para compor o presente estudo.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: César SMD, et al., 2024.

RESULTADOS

Após a aplicação da estratégia de pesquisa, foram encontrados 610 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 46 artigos foram selecionados, sendo que 31 foram removidos devido à duplicação. Assim, 15 artigos foram incluídos na análise completa, conforme apresentado na (**Figura 1**). Os resultados foram descritos no (**Quadro 1**) e apresentados de forma descritiva.

Quadro 1 – Principais achados dos estudos selecionados sobre a prevalência e os fatores associados ao parto cesárea

Local de Publicação	Autores (Ano)	Principais Achados
The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine	Shabila NP (2022)	A taxa de cesárea (CS) no Iraque aumentou consideravelmente entre 2011 e 2018. O aumento foi mais notável em Kirkuk, Ninewa e Erbil, especialmente entre mulheres mais jovens e de áreas rurais.
Journal of Nepal Medical Association	Sharma J, et al. (2020)	95% das mulheres com cesárea anterior tiveram uma segunda cesárea. A principal causa da primeira cesárea foi sofrimento fetal, e a segunda foi desproporção céfalo-pélvica.
Ciência e Saúde Coletiva	Pires RCR, et al. (2023)	A tendência de aumento das cesáreas foi significativa ao longo de 26 anos, mas houve estabilização nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil a partir de 2012. Projeções indicam que 57,4% dos nascimentos serão por CS até 2030.
BJM Open Quality	Negrini R, et al. (2021)	Houve um aumento nas taxas de parto vaginal de 23,57% para 30,06%, com redução nas internações em UTIN. Mudanças baseadas em evidências podem reduzir cesáreas desnecessárias e otimizar práticas perinatais.
BJM Global Health	Betran AP, et al. (2021)	As taxas de CS aumentaram globalmente desde 1990, com as maiores subidas na Ásia Oriental, Ocidental e Norte da África. Projeções indicam que 28,5% das mulheres darão à luz por cesárea até 2030, com variações regionais significativas.
Cochrane Database of Systematic Reviews	O'Connell MA, et al. (2021)	Intervenções não farmacológicas podem reduzir o medo do parto, mas a redução pode não ser clinicamente significativa. A eficácia dessas intervenções ainda é incerta devido a alto risco de viés e inconsistência nos estudos.
Plos One	Moran PS, et al. (2020)	Reduções nas taxas de cesárea em mães primíparas trariam benefícios econômicos significativos na Irlanda e no Reino Unido. Mesmo pequenas reduções nas cesáreas resultariam em economia substancial para os sistemas de saúde.
BMC Pregnancy Childbirth	Dorjl T, et al. (2021)	As taxas de CS no Butão aumentaram de 18,1% para 21,5% entre 2015-2019. As instituições médicas mais importantes apresentaram taxas mais altas, exigindo uma revisão das práticas obstétricas para diminuir as cesáreas primárias.
BMC Pregnancy Childbirth	Amjad A, et al. (2020)	As taxas de CS no Paquistão aumentaram de 3,2% para 19,6% entre 1990-2018, sendo mais prevalente entre mulheres mais ricas, urbanas, e com mais consultas de pré-natal, mostrando um aumento gradual nas últimas décadas.
Reproductive Health	Harrison MS, et al. (2020)	As taxas de CS aumentaram globalmente entre 2010-2018, especialmente em mulheres acima de 35 anos e múltiparas. Os fatores associados incluíram consultas pré-natais, gravidez múltipla e doenças hipertensivas.
BMC Medicine	Yan, J, et al. (2020)	A taxa de CS na China caiu após a política de dois filhos, mas aumentou novamente dois anos após sua implementação, indicando a necessidade de estratégias contínuas para controlar as taxas de CS.
BMC Pregnancy and Childbirth	Turner, MJ, et al. (2020)	As taxas de CS foram mais altas em mulheres atendidas por obstetras privados e associadas a fatores como idade avançada e histórico de aborto. A continuidade do cuidado com obstetras experientes aumenta a taxa de cesárea eletiva.
Journal of Medical Internet Research	Pandey AK, et al. (2023)	A prevalência de CS na Índia aumentou de 16,72% em 1998 para 21,50% em 2023, sendo maior entre mulheres urbanas, com alto nível educacional e mais consultas de pré-natal.
Journal of Epidemiology and Global Health	Nedberg IH, et al. (2020)	Mulheres primíparas com maior idade, obesidade e bebês maiores apresentaram maiores chances de cesárea. Estratégias preventivas devem se concentrar em primíparas, especialmente em gestações com 37-38 semanas.
BMC Pregnancy and Childbirth	Nuampa S, et al. (2023)	A cesárea é frequentemente preferida devido ao medo do parto vaginal, gestão do tempo e percepção de segurança para o bebê. Intervenções para reduzir cesáreas desnecessárias devem considerar as percepções de mulheres e médicos.

Fonte: César SMD, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Fatores Sociais, Culturais e Médicos Influenciando a Preferência pela Cesariana

O aumento das taxas de cesáreas ao redor do mundo como principal método de parto está diretamente relacionado a uma combinação de fatores sociais, culturais, econômicos e à decisão médica. Esses aspectos desempenham um papel crucial na escolha do tipo de parto, influenciando tanto as gestantes quanto os profissionais de saúde a optarem pela cesariana em detrimento do parto vaginal. Além disso, o avanço tecnológico e a maior disponibilidade de recursos médicos em determinadas regiões contribuem para a percepção de que a cesárea é um procedimento mais seguro, o que nem sempre se reflete na realidade clínica.

Esse panorama amplia a realização de intervenções cirúrgicas, mesmo em situações em que o parto vaginal seria viável e mais vantajoso para a mãe e o bebê. Essa realidade reflete um fenômeno global, com o aumento significativo da cesárea como método preferido de parto em diversas regiões, resultando em implicações tanto para o sistema de saúde quanto para as mães e os bebês (BETRAN AP, et al., 2021). Além dos fatores sociais e econômicos, há também fatores individuais que influenciam a escolha da cesárea. Muitas gestantes têm receios relacionados às possíveis consequências do parto vaginal, como alterações na sexualidade pós-parto, problemas pélvicos, incontinência urinária e, principalmente, o medo da dor durante o trabalho de parto.

Esses receios são amplificados pela falta de informações ou por experiências negativas de outras mulheres, criando uma cultura de aversão ao parto vaginal. Como resultado, muitas gestantes acreditam que a cesárea é uma opção mais controlada e menos dolorosa, contribuindo para o aumento dessa via de parto, mesmo quando não há uma indicação médica real para o procedimento. Esses medos, que envolvem tanto aspectos físicos quanto emocionais, ressaltam a necessidade de uma educação pré-natal mais eficaz para desmistificar o parto vaginal e oferecer às gestantes a confiança necessária para optar por esse método, sempre que possível (DORJI T, et al., 2021).

Os estudos destacam diversos fatores sociais, culturais e médicos que influenciam a preferência pelo parto cesáreo. Harrison MS et al. (2020) relataram que mulheres com mais de 35 anos, múltiplas visitas pré-natais, gravidez múltipla, progresso anormal do trabalho de parto, hemorragia anteparto e doença hipertensiva apresentam maior risco de cesárea. Além disso, a história de cesárea anterior é um fator crucial, pois a taxa de parto vaginal após uma cesárea é baixa, especialmente em locais da América Latina e do Sudeste Asiático.

As preferências pessoais e os fatores psicológicos também influenciam essa escolha. O'Connell MR et al. (2021) evidenciaram que o medo do parto pode levar ao aumento da preferência pela cesárea. Intervenções não farmacológicas, como psicoeducação e terapia cognitivo-comportamental, podem reduzir os níveis de medo e a intenção de optar por uma cesárea. No entanto, a eficácia dessas intervenções ainda é incerta, e outros fatores, como o desejo de controle e a busca por uma experiência de parto menos dolorosa, continuam a impactar a decisão das gestantes.

Outro fator relevante é a prática de cesáreas repetidas. Sharma J et al. (2020) destacaram que 95,19% das mulheres nepalesas que tiveram uma cesárea anterior optaram por uma cesárea subsequente. A principal indicação para a primeira cesárea foi sofrimento fetal, enquanto a segunda ocorreu principalmente devido à desproporção cefalopélvica. Esses dados sugerem que, uma vez realizada uma cesárea, há uma alta probabilidade de que os partos seguintes também sejam cirúrgicos, influenciando as taxas globais de cesárea.

Impactos Negativos e Estratégias de Redução da Cesariana

Embora a cesárea possa ser percebida como mais segura ou confortável, esse método pode acarretar desfechos negativos em comparação ao parto vaginal. Entre as complicações mais comuns estão a cicatrização demorada, aumento da vulnerabilidade a infecções pós-operatórias e risco elevado de hemorragias, que podem demandar transfusões sanguíneas e cuidados intensivos. Além disso, estudos apontam que a cesárea está associada a uma maior taxa de mortalidade materna e maior probabilidade de internação em UTI, o que afeta significativamente a recuperação pós-parto e o bem-estar da mulher.

A cesariana também pode gerar complicações em futuras gestações, como aderências e ruptura uterina, o que aumenta o risco de uma nova cesariana em futuras gestações, impactando a saúde materna a longo prazo (NEGRINI R, et al., 2021). Em resposta a esses riscos, organizações de saúde têm recomendado estratégias para reduzir a incidência de cesáreas eletivas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere medidas como o treinamento adequado para o processo de parto e a implementação de programas de psicoeducação para o manejo da dor e enfrentamento do medo do parto vaginal.

Esses programas incluem exercícios de relaxamento e preparação psicológica, não apenas para a gestante, mas também para o casal, visando a promoção de uma experiência de parto mais positiva e segura. Essas abordagens têm mostrado eficácia na redução da ansiedade em relação ao parto vaginal e no aumento da confiança das gestantes no processo natural do parto, contribuindo para a reversão do aumento indiscriminado de cesáreas. Além disso, o treinamento de equipes médicas para oferecer apoio emocional e técnico durante o parto vaginal também é uma recomendação importante para reduzir as cesáreas desnecessárias (DORJI T, et al., 2021).

O aumento das taxas de cesárea está associado a riscos e impactos negativos para a saúde materna e neonatal. Cesáreas desnecessárias podem resultar em complicações como infecções, problemas na cicatrização, maior tempo de recuperação, e, em casos extremos, risco de morte materna. Shabila (2022) alerta para o aumento das cesáreas injustificadas e seus potenciais efeitos adversos, especialmente quando não há indicações médicas claras para o procedimento. Esses impactos ressaltam a necessidade de estratégias para reduzir as cesáreas eletivas e repetidas, priorizando a saúde da mãe e do bebê.

Os estudos sugerem várias estratégias para abordar esse problema. Amjad A et al. (2020) propõem a conscientização das mulheres sobre as complicações da gravidez e a importância de uma indicação médica precisa para o parto cesáreo. O envolvimento de ginecologistas e obstetras na educação das gestantes sobre os riscos e benefícios da cesárea é um passo crucial para diminuir os partos cirúrgicos não indicados. Além disso, O'Connell MR et al. (2021) destacam que intervenções não farmacológicas, como terapia cognitivo-comportamental e psicoeducação, podem ajudar a reduzir o medo do parto vaginal, diminuindo assim a preferência pela cesárea.

No Brasil, Pires RCR et al. (2023) ressaltam que mudanças no modelo de assistência perinatal, envolvendo equipes multidisciplinares, gestantes e instalações hospitalares, podem contribuir para a redução do número de cesáreas desnecessárias. Essas intervenções baseadas em boas práticas podem garantir que os partos cesáreos sejam realizados apenas quando clinicamente indicados, promovendo um cuidado mais seguro e centrado na paciente.

Desafios Econômicos e Culturais do Aumento de Cesáreas

Os estudos analisados evidenciam que o aumento das taxas de cesárea está relacionado a diversos fatores econômicos e culturais, variando conforme o contexto socioeconômico e as práticas de saúde em diferentes regiões. Por exemplo, Amjad A et al. (2020) identificaram no Paquistão um crescimento expressivo nas taxas de cesáreas de 1990 a 2018, com a prevalência maior entre mães de classe socioeconômica elevada, residentes em áreas urbanas e que deram à luz em hospitais privados.

Turner MJ et al. (2020) apontam que na Irlanda, mulheres que optam por acompanhamento obstétrico privado apresentam taxas mais altas de cesárea em comparação com aquelas atendidas pelo sistema público (42,7% vs. 25,3%). Esse fenômeno pode estar associado à percepção de maior segurança e controle proporcionada pelo atendimento privado, onde a possibilidade de cesárea eletiva é mais amplamente oferecida.

No Iraque, Shabila NP (2022) observou que a tendência de aumento nas taxas de cesárea foi mais significativa entre mulheres com status socioeconômico mais baixo, indicando uma mudança nas práticas obstétricas e nos desejos das gestantes nesses grupos. Já no Brasil, conforme Pires RCR et al. (2023), a projeção para 2030 indica que 57,4% dos nascimentos serão por cesariana, com taxas superiores a 70% nas regiões Sudeste e Sul, refletindo desigualdades regionais e diferenças nas práticas de assistência obstétrica.

Esses dados demonstram que questões econômicas, o acesso a hospitais privados e as preferências culturais desempenham um papel fundamental na decisão pelo parto cesáreo, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento.

O crescimento global no número de cesarianas traz implicações significativas para o planejamento da alocação de recursos e a organização dos serviços de saúde. Essa tendência exige que os sistemas de saúde estejam preparados para lidar tanto com as demandas clínicas imediatas do procedimento quanto com as consequências a longo prazo. O impacto financeiro é claro, visto que a cesariana envolve maiores custos hospitalares comparados ao parto vaginal, devido à complexidade do procedimento, maior tempo de internação e necessidade de cuidados pós-operatórios mais intensos.

As implicações para a saúde pública também são profundas, considerando os riscos adicionais, como infecções, complicações cirúrgicas e maior probabilidade de repetição da cesárea em gestações futuras. Para lidar com essas questões, é fundamental que se investigue a fundo os efeitos de longo prazo da cesariana sobre gestantes, bebês e a própria população, com o objetivo de promover alternativas que incentivem o parto vaginal seguro e eficiente (DORJI T, et al., 2021).

A redução da intervenção nas decisões das gestantes é um passo importante para diminuir o número de cesáreas desnecessárias. Para isso, é essencial aumentar a participação ativa das mulheres no processo de escolha do parto, por meio de um diálogo aberto e informado com a equipe médica. A criação de espaços de discussão, onde as gestantes possam receber informações baseadas em evidências sobre os riscos e benefícios de ambos os tipos de parto, permite que elas sejam protagonistas na decisão.

Esse processo, além de aumentar a confiança entre paciente e equipe médica, ajuda a reduzir as cesáreas eletivas, muitas vezes realizadas sem uma real necessidade clínica. A capacitação de profissionais de saúde para oferecer suporte técnico e emocional durante o parto é igualmente crucial para que a mulher se sinta segura em optar pelo parto vaginal, sempre que possível. Esses fatores, somados à educação em saúde, promovem um ambiente mais propício para a escolha do parto vaginal, contribuindo para a redução das cesarianas desnecessárias (NEGRINI R, et al., 2021).

Educação em saúde e campanhas de mídia são fundamentais para construir uma visão mais positiva do parto vaginal e fornecer informações claras sobre a segurança materna e neonatal. Essas estratégias ajudam a desmistificar medos e preconceitos em torno do parto normal, permitindo que as mulheres façam escolhas mais bem-informadas. A mídia pode alcançar uma ampla gama de mulheres, promovendo campanhas voltadas à promoção do parto vaginal seguro e acessível.

Dessa forma, programas educacionais, tanto presenciais quanto online, podem ser desenvolvidos para aumentar o conhecimento das gestantes sobre os processos naturais do parto, manejo da dor e cuidados pós-parto, proporcionando uma experiência mais positiva e reduzindo a dependência do parto cesáreo como a escolha preferida (YAN J, et al., 2020).

A análise secundária de dados de um estudo transversal realizado em larga escala na Índia e outro estudo baseado em registros na Geórgia permite concluir que, em ambos os contextos, as mulheres com maior nível educacional ou residentes em áreas urbanas apresentaram uma maior porcentagem de partos cesáreos quando comparadas às mulheres com menor nível educacional, moradoras de áreas rurais ou com menos de quatro consultas de pré-natal. Esses achados ressaltam a influência de fatores socioeconômicos e educacionais na escolha ou recomendação do parto cesáreo, sugerindo que a urbanização e a maior escolaridade podem estar relacionadas a uma maior preferência ou indicação para esse tipo de parto.

Isso reflete uma tendência de crescimento das taxas de cesárea entre populações mais escolarizadas e urbanas, potencialmente associada ao maior acesso a informações sobre os partos, mas também a uma maior pressão social e médica pela conveniência e controle do procedimento cirúrgico (PANDEY AK, et al., 2023; NEDBERG IH, et al., 2020). Em um estudo realizado na Tailândia, baseado em entrevistas com gestantes, mulheres no pós-parto e profissionais da saúde, buscou-se compreender melhor os motivos que levam à escolha pelos partos cesáreos.

Os resultados apontaram diversos fatores maternos como determinantes para essa escolha, incluindo o medo da dor associada ao parto normal e a praticidade que o parto cesáreo oferece, devido à possibilidade de programação do nascimento. Essa capacidade de programar a data do parto facilita o gerenciamento de questões familiares e profissionais, permitindo à mulher um maior controle sobre o momento do nascimento. Outro fator relevante foi a crença de que a cesárea é um modo mais seguro de parto para o bebê, o que reflete uma percepção comum entre as gestantes de que o parto cirúrgico apresenta menos riscos de complicações durante o nascimento.

Por outro lado, os obstetras entrevistados destacaram aspectos como o melhor gerenciamento de tempo durante a cesariana, o menor controle sobre intercorrências durante o trabalho de parto vaginal e o medo de possíveis litígios judiciais, como fatores que os levam a preferir a indicação do parto cesáreo. Esses achados mostram que, tanto do ponto de vista das gestantes quanto dos profissionais de saúde, o parto cesáreo é visto como uma opção mais conveniente e segura, o que contribui para o aumento das taxas dessa via de parto (NUAMPA S, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, houve um aumento exponencial no número de partos cesáreos, com um crescimento médio global de 9%. Entre os fatores que contribuem para essa tendência estão a idade materna no momento do parto, nascimentos múltiplos, alta prevalência de obesidade materna, além de fatores sociais, culturais e econômicos. Além disso, questões relacionadas à sexualidade, problemas pélvicos e urinários, bem como aspectos psicológicos, como o medo da dor no parto vaginal, também influenciam essa escolha. É importante destacar que o parto cesáreo, em comparação ao vaginal, pode trazer riscos à saúde, como complicações na cicatrização, maior predisposição a infecções, necessidade de internação em UTI e até risco de óbito. Assim, é fundamental envolver as gestantes nas decisões referentes ao parto, promovendo a educação em saúde e campanhas de conscientização que ajudem a esclarecer sobre a segurança da mãe e do feto. Outro fator relevante associado ao parto cesáreo são os riscos decorrentes de comorbidades, como hipertensão, progresso anormal do trabalho de parto, hemorragia anteparto e gestação múltipla. Portanto, cabe ao governo implementar melhorias nos serviços de urgência obstétrica e oferecer treinamentos de capacitação para profissionais de saúde, visando aumentar a segurança da gestante e reduzir possíveis riscos.

REFERÊNCIAS

1. AMJAD A, et al. Trends of caesarean section deliveries in Pakistan: secondary data analysis from Demographic and Health Surveys, 1990–2018. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2020; 20(753): 1-13.
2. AZIMIRAD A. Cesarean section beyond Cesar's borders: a mini review on the cultural history of cesarean section high prevalence rates in the Middle East. *Archives of Iranian Medicine*, 2020; 23(5): 335-337.
3. BETRAN AP, et al. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. *BMJ Global Health*, 2021; 6(6): 5671.
4. BHANDARI AKC, et al. Trends and correlates of cesarean section rates over two decades in Nepal. *BMC pregnancy and childbirth*, 2020; 20(763): 1-13.
5. COLOMAR M, et al. Do women prefer caesarean sections? A qualitative evidence synthesis of their views and experiences. *PLoS one*, 2021; 15(5): 251072.
6. DORJI T, et al. Rates and indications of caesarean section deliveries in Bhutan 2015–2019: a national review. *BMC pregnancy and childbirth*, 2021; 21(1): 698.
7. HARRISON MS, et al. Cesarean birth in the Global Network for Women's and Children's Health Research: trends in utilization, risk factors, and subgroups with high cesarean birth rates. *Reproductive health*, 2020; 17(165): 1-10.
8. MORAN PS, et al. Economic implications of reducing caesarean section rates—Analysis of two health systems. *Plos one*, 2020; 15(7): 228309.
9. NEDBERG IH, et al. Factors associated with cesarean section among primiparous women in Georgia: a registry-based study. *Journal of Epidemiology and Global Health*, 2020; 10(4): 337-343.
10. NEGRINI R, et al. Strategies to reduce the caesarean section rate in a private hospital and their impact. *Revista BMJ Open Qual*, 2021; 10(3): 1-9.
11. NUAMPA S, et al. "Because it eases my Childbirth Plan": a qualitative study on factors contributing to preferences for caesarean section in Thailand. *BMC pregnancy and childbirth*, 2023; 23(1): 280.

12. O'CONNELL MA, et al. Interventions for fear of childbirth including tocophobia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2021; 7: 1-62.
13. PANDEY AK, et al. Alarming Trends of Cesarean Section—Time to Rethink: Evidence From a Large-Scale Cross-sectional Sample Survey in India. *Journal of Medical Internet Research*, 2023; 25: 41892.
14. PIRES RCR, et al. Temporal trends and projections of caesarean sections in Brazil, its administrative macro-regions, and federative units. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28: 2119-213.
15. SHABILA NP. Trends and changes in cesarean delivery rates in Iraq: findings from the multiple indicator cluster surveys, 2011–2018. *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, 2021; 35(25): 6272-6277.
16. SHARMA J, et al. Prevalence of Repeat Cesarean Section in a Tertiary Care Hospital. *JNMA: Journal of the Nepal Medical Association*, 2020; 58(229): 650.
17. SORRENTINO F, et al. Cesarean Section on Maternal Request—Ethical and Juridic Issues: A Narrative Review. *Medicina*, 2022; 58(9): 1255.
18. TURNER MJ, et al. Cesarean sections rates in women in the Republic of Ireland who chose to attend their obstetrician privately: a retrospective observational study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 2020; 20(548): 1-7.
19. TURNER MJ. Delivery after a previous cesarean section reviewed. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2023; 163(3): 757-762.
20. YAN J, et al. The trend of caesarean birth rate changes in China after 'universal two-child policy' era: a population-based study in 2013–2018. *BMC medicine*, 2020; 18(249): 1-9.